UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE
CURSO LETRAS – LÍNGUA INGLESA

LETÍCIA ANDRADE DOS SANTOS

LITERATURA E AUDIOVISUAL: INTERSEMIOSES ENTRE O LIVRO *ANNE DE GREEN GABLES* (1908) E A SÉRIE *ANNE COM E* (2017)

MOSSORÓ
2025

LETÍCIA ANDRADE DOS SANTOS

LITERATURA E AUDIOVISUAL: INTERSEMIOSES ENTRE O LIVRO *ANNE DE GREEN GABLES* (1908) E A SÉRIE *ANNE COM E* (2017)

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras - DLE, da Faculdade de Letras e Artes - FALA, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Inglesa.

Orientador(a): **Prof. Dr. Leila Maria de Araújo Tabosa**

MOSSORÓ
2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S237l Santos, Letícia Andrade dos
LITERATURA E AUDIOVISUAL: INTERSEMIOSES ENTRE O LIVRO ANNE DE GREEN GABLES (1908) E A SÉRIE ANNE COM E (2017). / Letícia Andrade dos Santos. - Mossoró, 2025.
36p.

Orientador(a): Profa. Dra. Leila Maria de Araújo Tabosa.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. tradução. 2. intersemiótica. 3. preconceito. 4. minorias. I. Tabosa, Leila Maria de Araújo. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

LETÍCIA ANDRADE DOS SANTOS

LITERATURA E AUDIOVISUAL: INTERSEMIOSES ENTRE O LIVRO *ANNE DE GREEN GABLES* (1908) E A SÉRIE *ANNE COM E* (2017)

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras - DLE, da Faculdade de Letras e Artes - FALA, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Inglesa.

Aprovada em ___/___/____.

Banca Examinadora

_____
Prof. Dr. Leila Maria de Araújo Tabosa - Orientador(a)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

_____
Prof. Me. José Mariano Tavares Junior - Examinador(a)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

_____
Prof. Dr. Emílio Soares Ribeiro - Examinador(a)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dedico a Eva Maria Andrade, minha mãe, este trabalho, por ter me criado e apoiado minhas decisões, por ter sido minha base familiar mais presente, por ter me permitido focar nos estudos e ter me ajudado a seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha orientadora Leila Tabosa, por ter se disposto a me ajudar nesta tarefa e por todo o seu apoio e orientação ao longo do trabalho. Sou grata também à minha professora Adriana Jales, por seus ensinamentos, suas dicas e correções nas aulas de monografia. Agradeço a Mariano Tavares e a Emílio Ribeiro por terem se disposto a fazer parte da banca examinadora, dando suas opiniões e sugestões para a melhoria deste trabalho. Aos meus colegas de turma por me apoiarem e compartilharem dicas sobre a elaboração deste projeto. A Eva Maria, minha mãe, por ter me apoiado durante toda a minha jornada na graduação e nesta fase final.

RESUMO

O preconceito contra minorias é um fator que deve ser sempre lembrado e combatido. Uma das melhores formas de chamar a atenção para esse assunto é através de produções audiovisuais e no ambiente acadêmico, trazer essa pauta para a pesquisa. A série *Anne com E* (2017), roteirizada por Moira Walley-Beckett, é uma adaptação do livro *Anne de Green Gables* (1908), escrita por Lucy Maud Montgomery. A primeira traz diversos personagens minoritários originais que provocam a reflexão sobre a chaga do preconceito. Consideramos, então, relevante pesquisar a respeito desses personagens, buscando entender como a roteirista pode ter trabalhado e criado oportunidades de inseri-los na história. Assim, o principal objetivo deste trabalho é comparar as duas obras, em cotejamento, mostrando como a série amplia a narrativa para criar personagens minoritários. Durante a análise, trazemos partes dos livros *Anne de Green Gables* (1908) e *Anne de Ingleside* (1939) para entender o contexto da narrativa literária, bem como trazemos transcrições da série *Anne com E* (2017) para entender melhor os personagens minoritários originais. A tradução feita de livro para série pode ser classificada como intersemiótica. Portanto, este trabalho traz informações a respeito deste tipo de tradução, citando os autores Jakobson (2003), Júlio Plaza (2003) e Haroldo de Campos (2006).

Palavras-chave: tradução; intersemiótica; preconceito; minorias.

ABSTRACT

Prejudice against minorities is a factor that must be remembered and combated. One of the best ways to bring attention to this matter is through audiovisual productions and the academic environment, by doing research about this matter. The series *Anne with an E* (2017), scripted by Moira Walley-Beckett, is an adaptation of the book *Anne of Green Gables* (1908), written by Lucy Maud Montgomery. The former has several original minority characters that provoke reflection about prejudice. We consider, then, that it is relevant to do research about these characters, trying to understand how the scriptwriter might have found opportunities to insert them in the story. Therefore, the main purpose of this academic study is to compare both works, by doing collation, showing how the series amplifies the narrative to create minority characters. During the analysis, we bring parts of the books *Anne of Green Gables* (1908) and *Anne of Ingleside* (1939) to understand the context of the literary narrative. We also bring transcriptions of the series *Anne with an E* (2017) to understand the original minority characters better. The translation made from book to series can be classified as intersemiotic. Therefore, this academic work presents information about this type of translation, citing the authors Jakobson (2003), Júlio Plaza (2003) and Haroldo de Campos (2006).

Keywords: translation; intersemiotic; pejudice; minorities.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 8
2 REFERENCIAL TEÓRICO..... 11
2.1 Sobre L. M. Montgomery..... 11
2.2 Literatura infanto-juvenil americana no início do século XX..... 13
2.3 Grupos minoritários e preconceitos sofridos..... 13
2.3.1 Do preconceito contra homossexuais..... 14
2.3.2 Do preconceito contra negros e indígenas..... 15
2.4 Alguns conceitos relevantes..... 16
3 ANÁLISE..... 19
3.1 Lâminas do livro ao audiovisual – Cole..... 19
3.2 Lâminas do livro ao audiovisual – Sebastian e Mary..... 23
3.3 Lâminas do livro ao audiovisual – Ka'kwet..... 28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 34
REFERÊNCIAS..... 35

1 INTRODUÇÃO

O livro *Anne de Green Gables* (1908) é o primeiro de vários que contam a história da vida da personagem Anne Shirley. Essa coletânea teve várias adaptações ao longo dos anos, sendo uma dessas a série da Netflix *Anne com E* (2017). Esta amplia o enredo, fugindo de forma considerável da história apresentada pela obra literária e acrescentando e desenvolvendo alguns personagens minoritários. O livro e a série, cuja produção é separada por cerca de 100 anos, possuem contextos sociais diferentes. Por este e outros motivos, é de se esperar que haja diferenças para se adaptar ao público-alvo, como a inclusão de mais representatividade.

A história da personagem Anne Shirley, tanto no livro quanto na série em questão, é cativante, atraindo espectadores de várias idades. Com relação à produção audiovisual, esta apresenta uma narrativa que, embora voltada para o público infantojuvenil, traz diversas reflexões sobre assuntos sociais.

Dissertações que abordam o livro e a série costumam focar na personagem principal Anne e em como ela se opõe ao conservadorismo da época, visto que este é um dos pontos centrais e de grande importância para o enredo. Sendo assim, acredito ser relevante trazer à luz da discussão outras minorias, que não costumam receber tantas análises quanto a protagonista.

Conheci a história de Anne Shirley através da série. Esta produção audiovisual apresenta belos cenários e um enredo bem produzido. Estes e outros fatores resultaram em interesse da minha parte por esta obra. Por possuir apreço pela narrativa, resolvi utilizar o livro como objeto de estudo para minha monografia. No fim, ao realizar uma pesquisa do estado da arte, optei por desenvolver um tema que relaciona livro e série com foco em representatividade de personagens minoritários, visto que este é um assunto socialmente relevante e que por vezes chama a minha atenção.

Dito isto, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar, através do cotejamento entre as obras *Anne de Green Gables* (1908) de L. M. Montgomery e *Anne com E* (2017) roteirizada por Moira Walley-Beckett, minorias não trabalhadas na produção literária que foram acrescentadas na série. Mais especificamente, há alguns objetivos que se desejou alcançar, sendo estes: analisar a série *Anne com E* (2017) roteirizada por Moira Walley-Beckett com foco nas partes onde são introduzidos personagens minoritários relevantes que são originais desta e o livro *Anne de Green Gables* (1908) de L. M. Montgomery com foco nos capítulos que podem ter servido como ponto de partida para essa criação.

Após essa análise, buscar narrativas existentes no livro *Anne de Green Gables* (1908) que dão margem para a criação de personagens minoritários introduzidos e desenvolvidos na série *Anne com E* (2017); comparar as obras de forma geral, mostrando como a série *Anne com E* (2017) amplia o enredo do livro para incluir personagens minoritários; identificar os personagens minoritários criados e desenvolvidos na série, e, dessa forma, construir a análise da narrativa desses personagens de forma geral, atentando-se para preconceitos sofridos em decorrência do pensamento conservador da época.

O presente trabalho está organizado, de forma geral, nas seguintes partes: a introdução, para situar o contexto de criação, objetivos, metodologia; o referencial teórico para criar uma base de conhecimento sobre o tema abordado; a análise para investigar criticamente sobre a tradução intersemiótica que resultou em personagens minoritários originais e, por fim, as considerações finais para refletir sobre os resultados desta produção acadêmica.

Com relação ao tipo de pesquisa realizada para a elaboração deste trabalho, sua área foi a de ciências humanas. Teve caráter exploratório, por inicialmente envolver a busca por trabalhos sobre esse tema, e se classificou como bibliográfica, visto que consistiu em analisar obras previamente publicadas. Também foi descritiva por parte dela consistir em contar sobre passagens dos enredos, além de ser também qualitativa, por envolver a interpretação crítica das informações obtidas.

Com relação ao processo realizado para a produção da análise, este se desenvolveu da seguinte forma: primeiramente foi feita uma busca na internet para checar o estado da arte do objeto de pesquisa. A partir disso foram elaborados os objetivos iniciais. O livro foi lido e a série foi assistida de forma geral. Em dado momento, decidiu-se que o livro *Anne de Ingleside* (1939) possuía uma pequena passagem relevante para a análise, se tornando, assim, parte do objeto de pesquisa. Um acontecimento deste livro – a morte do pai de Gilbert –, que originalmente acontecia quando Anne já era adulta, foi antecipado pela série na linha temporal para a época em que a protagonista ainda era adolescente, criando margem para a introdução de Sebastian e Mary, personagens negros relevantes para a narrativa.

O *corpus* foi definido e analisado. A partir disso, foram definidos os personagens minoritários a serem o foco de análise, sendo estes os que tiveram grande relevância para a trama audiovisual, foram desenvolvidos e cujo sofrimento em decorrência do preconceito foi mostrado, mas não estavam presentes no livro. Os escolhidos foram Cole, Sebastian, Mary e Ka'kwet.

O *corpus* escolhido foi o seguinte: do livro *Anne de Green Gables* (1908) foram escolhidos os capítulos XV e XXVI. Da produção literária *Anne de Ingleside* (1939) foi escolhido o capítulo I. Da série *Anne com E* (2017) foram escolhidos os episódios 1, 2, 5 e 8 da 2ª temporada, além dos episódios 1 e 9 da 3ª temporada.

Dos capítulos literários separados, buscou-se selecionar passagens que poderiam ter dado margem para a criação dos personagens escolhidos. Já dos episódios, buscaram-se cenas que mostrassem o preconceito sofrido por esses personagens. Essas passagens e cenas foram então organizadas em quadros para uma melhor análise. Houve então um processo descritivo, a partir do qual se mostrava o contexto literário e em seguida o audiovisual, aproveitando-se para contar a história dos personagens, comentar sobre o preconceito que sofreram e realizar uma comparação entre livro(s) e série. Após isso, foram citados autores que trabalhavam a teoria intersemiótica, utilizando-os para entender o processo estudado de um ponto de vista mais embasado.

Na seção a seguir, trazemos o referencial teórico para situar o leitor com relação ao conteúdo conceitual abordado neste projeto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de adentrar a análise em si, faz-se relevante discutir alguns temas para embasar a pesquisa, facilitando seu entendimento e gerando esclarecimento para o leitor. Sendo assim, nesta seção serão abordados alguns tópicos considerados pertinentes para este estudo.

O referencial teórico deste trabalho é composto por quatro partes principais: uma breve consideração sobre a vida de Montgomery, a literatura infanto-juvenil no início do século XX, discussões a respeito de preconceito contra minorias e, por último, a apresentação de alguns conceitos relevantes para este projeto, onde traremos os pensadores Jakobson (2003), Julio Plaza (2003) e Haroldo de Campos (2006). Com relação a estes três autores é relevante salientar que, embora as versões utilizadas neste trabalho sejam do início do século XXI, as obras originais são um pouco mais antigas (em especial a de Jakobson, que pode ser considerada desatualizada, mas ainda assim relevante).

2.1 Sobre L. M. Montgomery

Lucy Maud Montgomery foi uma escritora amplamente reconhecida por seu livro *Anne de Green Gables* (1908). Este foi seu primeiro livro escrito, e talvez o mais famoso. Embora tenha enfrentado adversidades, foi capaz de produzir uma obra que é conhecida até os dias atuais. A autora escreveu mais livros que davam sequência à vida de Anne Shirley, abordando, por exemplo, casamento e filhos, criando uma coletânea. Entretanto, estes não fizeram tanto sucesso quanto o primeiro.

Lucy nasceu em Clifton (que hoje em dia é chamada de Nova Londres), na Ilha do Príncipe Eduardo, no Canadá, em 30 de novembro de 1874. Antes de completar 2 anos perdeu sua mãe, Clara Woolner Macneill Montgomery, para a tuberculose. Seu pai, Hugh John Montgomery, a entregou para seus avós maternos, que viviam em Cavendish. Ele então se mudou para Príncipe Albert, Saskatchewan, e se casou novamente.

Pode-se considerar que Lucy teve uma boa infância. Ela mantinha contato com alguns familiares e vivia cercada pela natureza. Entretanto, por não conviver com outras crianças na casa de seus avós e por dividir sua rotina com estes – que eram muito mais velhos que ela e tinham seus próprios costumes – Montgomery passava por uma certa solidão. Sendo assim, acabou por apoiar-se em sua imaginação, criando poemas e escrevendo em seu diário.

Iniciou seus estudos em uma escola na região de Cavendish aos seis anos de idade, atrasando cerca de um ano para se formar no 10º ano por ter se ausentado para morar um

tempo com seu pai e sua madrasta. Seu primeiro poema publicado, *On Cape LeForce*, assim o foi por *The Patriot*, jornal da região.

Lucy se tornou professora e lecionou em diferentes lugares. Também tirou um tempo para focar em seus estudos relacionados à Literatura Inglesa. Pôde trabalhar um pouco e receber retorno financeiro com a escrita. Ela foi uma das poucas mulheres que lograram cursar o ensino superior naquela época.

Quando seu avô faleceu, precisou deixar seu emprego e voltar para casa em Cavendish para ficar com sua avó, que precisava de cuidados. Voltou a escrever para revistas, conseguindo gerar renda. Deixou sua avó por um curto período para ser revisora de provas para o *Daily Echo*, Halifax, Nova Escócia. Isso foi por volta de 1901 a 1902.

Em 1905 escreveu o livro *Anne de Green Gables*. Tentou publicá-lo, mas este foi rejeitado pelas editoras na época. Devido a isso o projeto foi deixado de lado por um tempo. Em 1907, decidiu novamente tentar publicar o livro. Anteriormente reprovada, dessa vez a produção literária obteve um resultado diferente. Em 1908, a *Page Company* de Boston, Massachusetts, resolveu lançar o livro, que foi um sucesso, alavancando a carreira de Montgomery e conferindo a esta um certo destaque na história da literatura infanto-juvenil.

Não se tem muitos detalhes de certos aspectos da vida amorosa de Montgomery. Em 1911, quando sua avó faleceu, ela foi morar com Ewan Macdonald, um reverendo com quem havia se casado. Lucy mantinha um noivado em segredo com Ewan, ministro da igreja presbiteriana na cidade de Leaskdale, desde 1906. Teve três filhos, sendo que um destes, o do meio, nasceu morto.

Lucy possuía várias responsabilidades que tomavam o seu tempo. Além de cuidar da casa e dos filhos, ajudava Ewan nas atividades ministeriais. Ainda assim, conseguia tempo para trocar correspondências com familiares, amigos e fãs, além de criar produções literárias e escrever no seu diário. Neste, Montgomery escrevia sobre vários aspectos de sua vida e seus sentimentos com relação aos acontecimentos que a afetavam. Alguns exemplos de temas abordados são a perda de seu filho, a Primeira Guerra Mundial – que causou muitas mortes – e a descoberta de que Ewan sofria com problemas mentais.

Montgomery foi amplamente reconhecida e recebeu importantes nomeações devido às suas contribuições para a literatura. Um exemplo que podemos citar é quando ela se converteu na primeira mulher do Canadá a se tornar membro da Sociedade Real Britânica de Artes, em 1923. Em 1935 ela foi nomeada como Companheira da Ordem do Império Britânico e eleita para o Instituto Literário e Artístico da França.

A autora de *Anne de Green Gables* (1908) faleceu em 24 de abril de 1942, aos 67 anos, devido à falência múltipla de órgãos causada por trombose coronária. Ela foi enterrada no cemitério em Cavendish. Cerca de um ano depois seu marido faleceu, sendo enterrado com ela.

2.2 Literatura infanto-juvenil norte-americana no início do século XX

Sabe-se que a literatura de uma época está intimamente ligada aos seus ideais e costumes, reproduzindo, muitas vezes, o pensamento dominante. Nos Estados Unidos e no Canadá "havia" uma forte influência dos valores cristãos e os papéis de gênero eram bem definidos. Além disso, não se dava muita atenção à infância e à saúde mental infantil.

Desde cedo, as crianças eram ensinadas sobre sua função na sociedade. Os homens deveriam trabalhar para prover o sustento e as mulheres deveriam cuidar do lar e dos filhos. Muitos viam na literatura uma forma de reforçar esses valores. Nas histórias, os garotos viviam aventuras e eram fortes enquanto as garotas viviam romances e eram delicadas. Livros que quebrassem tais padrões, mostrando, por exemplo, uma figura feminina forte e independente, provavelmente seriam malvistos pela sociedade e boicotados. As garotas estavam reféns de uma visão sexista, que as tratava como inferiores e frágeis.

O livro *Anne de Green Gables* (1908) de Lucy Maud Montgomery pode ser considerado, de certa forma, uma produção literária que rompeu com esses padrões. Ele descreve a personagem principal, Anne Shirley, como uma garota inteligente e curiosa, que não se vê como inferior à figura masculina e rompe, em certa medida, com os papéis de gênero. Anne é uma das melhores alunas de sua turma e se torna professora, indo contra os valores tradicionais que limitavam as mulheres aos cuidados do lar – ainda assim, ela se casa e tem filhos.

O livro trata de vários aspectos sobre ser mulher, abordando inseguranças com a aparência devido aos padrões de beleza, relações de poder entre adultos e crianças e romance. A obra consegue fugir, em parte, dos padrões da época. Ainda assim, ela acaba por transmitir valores conservadores e cristãos, afinal, sua autora foi criada nesse contexto social.

2.3 Grupos minoritários e preconceitos sofridos

Considerando a natureza deste trabalho, é relevante trazer discussões a respeito de grupos minoritários, especialmente aqueles recorrentes na série. Tendo isto em vista, nessa

seção abordaremos o preconceito contra homossexuais e o racismo contra pretos e indígenas, para assim, criar uma base a respeito das discussões sobre o preconceito sofrido pelos personagens Cole, Sebastian, Mary e Ka'kwet.

2.3.1 Do preconceito contra homossexuais

A homofobia é um tipo de preconceito que está impregnado na sociedade, principalmente por fatores religiosos. O cristianismo, por exemplo, é conhecido por abominar a homossexualidade. Muitos religiosos fazem uso da bíblia para justificar sua aversão. Religiões oriundas do cristianismo têm muita influência na sociedade de muitos países, (como os Estados Unidos e o Brasil, por exemplo), disseminando seus ideais e participando, inclusive, na política, impactando as tomadas de decisões com relação às leis e à constituição.

Homossexuais são vítimas de violência moral e física devido ao preconceito de muitos indivíduos que se sentem no direito de ferir o direito do outro. Por vezes, tal violência culmina em morte. Possuir uma sexualidade diferente da imposta socialmente põe em risco a vida de diversas pessoas devido à violência normalizada contra aqueles que fogem do padrão.

Embora a sociedade tenha avançado com relação aos direitos LGBT+, é evidente que está longe de ser suficiente. O conservadorismo ainda busca controlar as massas e convencê-las a seguir seus ideais, seja por meio de argumentos ou da imposição do medo utilizando, por exemplo, a ideia de inferno para manter os fiéis obedientes e evitar o questionamento das leis religiosas.

No início do século XX, as discussões no geral a respeito de relações entre pessoas do mesmo sexo eram feitas sob um olhar preconceituoso, que tratava essa sexualidade como doença. Um exemplo que podemos citar é Sigmund Freud em sua obra *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, de 1905, onde é utilizado o termo "invertidos" para se referir aos homossexuais. Freud, ao realizar comparação com a relação heterossexual, trata esta última como sendo a "normal", o que sugere que o autor não enxerga a homossexualidade desta forma.

Na série *Anne com E* (2017), temos Cole, que se classifica como um personagem minoritário por ser homossexual. Seu jeito de agir mais "afeminado" é alvo de bullying por parte de seus colegas. Ele é importunado por seu professor, que o trata de forma mais dura que os demais garotos. Nas entrelinhas subtende-se que o docente também sente atração por homens, e, por não aceitar isso, tem raiva do garoto de certa forma.

2.3.2 Do preconceito contra negros e indígenas

A sociedade obteve, nas últimas décadas, grandes avanços com relação ao combate ao racismo. Ainda assim, este se faz presente na sociedade atual. Daí a relevância de se tratar desse tema em produções audiovisuais como *Anne com E* (2017). Chegou-se a um ponto onde muitos negam que ainda exista racismo, mas é evidente que ele está impregnado na sociedade.

Um dos xingamentos mais ofensivos e conhecidos contra negros é chamá-los de "macaco", associando-os ao animal. Tal ofensa é utilizada por brancos para depreciar pessoas negras. Até mesmo na língua, percebe-se o uso de palavras e expressões que associam o negro a algo ruim, como "denegrir", "magia negra", "lista negra", "ovelha negra" etc. A reflexão sobre este tema é importante para que haja o combate a esse tipo de conduta.

O racismo está presente nos diversos setores da sociedade. No trabalho, brancos têm mais facilidade de conseguir emprego do que negros. Estes, muitas vezes, são associados ao crime pela sociedade, que os trata como suspeitos devido à cor de sua pele. Na mídia, o padrão de beleza está centrado na pele clara e nos traços brancos. Negros costumam ser considerados bonitos quando possuem traços que se aproximam da branquitude, como lábios pequenos e nariz fino. Cabelos lisos são considerados bonitos, enquanto os crespos são chamados de ressecados. A delicadeza está associada à mulher branca, enquanto a negra é fetichizada. A sociedade foi moldada para favorecer o branco em detrimento das demais etnias.

Se hoje em dia o racismo está mais atenuado, se disfarçando de diversas formas, no início do século XX ele era bem evidente. Nos Estados Unidos houve uma clara segregação racial, onde se formaram bairros para brancos e bairros para negros. Estes últimos estavam sujeitos a subempregos, sendo as boas oportunidades destinadas aos brancos. Até mesmo em transportes públicos havia a separação por raça. Os indígenas eram invisibilizados, sendo também segregados socialmente e tratados como menos desenvolvidos.

Sebastian e Mary são personagens negros originais da série. O primeiro trabalhou por anos em um navio, até receber a oportunidade de trabalhar na fazenda de Gilbert, um garoto branco com quem fez amizade. A segunda morava em um bairro negro, trabalhando com a lavagem de roupas. Em vários momentos na série é evidenciado o racismo cometido por pessoas brancas.

Ka'kwet é uma personagem indígena. Ela vivia com sua comunidade em uma área relativamente isolada da população branca. Eles sofriam preconceito por sua raça e por seus

costumes. A série aborda a tentativa de catequizar crianças indígenas, mantendo-as em cárcere privado para transmitir os costumes e a religião da classe dominante da época.

2.4 Alguns conceitos relevantes

Quando falamos de tradução, logo nos vem à mente a tradução interlingual (de uma língua para outra). Entretanto, este não é o único modo de conceber esta palavra. Jakobson foi um dos primeiros a tratar do sentido de tradução como algo além do interlingual. Por isso, embora seus estudos sejam relativamente antigos e possam estar desatualizados, ele se torna relevante para a elaboração deste trabalho. Além desse tipo de tradução, Jakobson (2003) também reconhece a intralingual e a intersemiótica. A primeira se refere à tradução dentro de uma mesma língua. Um exemplo seria a tradução de um texto mais antigo para uma linguagem mais atual e acessível, mas sem mudar o idioma e o sistema de signos.

Com relação à tradução intersemiótica, esta pode se referir à transmutação de uma história de um meio midiático para outro. No caso deste trabalho, observamos este fenômeno de uma produção escrita literária – *Anne de Green Gables* (1908) – para uma obra audiovisual – *Anne com E* (2017).

A tradução interlingual e a intersemiótica se diferenciam uma da outra. Enquanto a primeira se dá de uma língua para outra, mas processa-se no mesmo meio, a segunda passa de um sistema de signos para outro. Sobre essa questão, Plaza afirma:

> Na tradução interlingual, o processo tradutório processa-se no mesmo meio, porém em língua diferenciada, tendo, por isso mesmo, tendência a despertar os sentidos latentes na língua de partida. Contudo, os sentidos nas línguas tendem a ficar especializados e adormecidos, pois esses sentidos estão nelas representados por meio de sugestão, alusão e metáfora. Pelo contrário, na Tradução Intersemiótica, como tradução entre os diferentes sistemas de signos, tornam-se relevantes as relações entre os sentidos, meios e códigos. (2003, p. 45)

Da mesma forma, a diferença entre a tradução intralingual e a intersemiótica se dá principalmente com relação ao sistema de signos. Enquanto na primeira este permanece o mesmo (por exemplo, de um livro escrito para um livro escrito), na segunda o sistema muda (por exemplo, de um livro para uma série).

Um ponto importante que devemos ressaltar é com relação à "fidelidade" (ou à falta dela). A série *Anne com E* (2017) não busca transmitir a história tal qual é contada no livro *Anne de Green Gables* (1908). A primeira amplia o enredo de forma considerável, trazendo

novas tramas e personagens, sendo tais escolhas o que tornou relevante a elaboração deste trabalho.

Trazemos aqui as palavras de Plaza com relação à tradução intersemiótica.

> A criação neste tipo de tradução determina escolhas dentro de um sistema de signos que é estranho ao sistema do original. Essas escolhas determinam uma dinâmica na construção da tradução, dinâmica esta que faz fugir a tradução do traduzido, intensificando diferenças entre objetos imediatos. A TI é, portanto estruturalmente avessa à ideologia da fidelidade. (2003, p. 30)

O objetivo de uma tradução intersemiótica não é ser fiel à obra original – e mesmo que fosse não seria possível reproduzi-la perfeitamente. No caso do nosso objeto de estudo, a produção do livro *Anne de Green Gables* (1908) e da série *Anne com E* (2017) é separada por cerca de um século. O contexto de criação é muito diferente, assim como os objetivos buscados. Segundo Plaza:

> Leitura para a tradução é movimento hermenêutico onde o tradutor escolhe e é escolhido. É evidente que tudo parece traduzível, mas não é tudo que se traduz. Traduz-se aquilo que nos interessa dentro de um projeto criativo (tradução como arte), aquilo que em nós suscita empatia e simpatia como primeira qualidade de sentimento, presente à consciência de modo instantâneo e inexaminável, no sentido em que uma coisa está a outra conforme os princípios da analogia e da ressonância. Pela empatia, possuímos a totalidade sem partes do signo por instantes imperceptíveis. Não se traduz qualquer coisa, mas aquilo que conosco sintoniza como eleição da sensibilidade, como "afinidade eletiva". (2003, p. 33-34)

Ao fazer a tradução intersemiótica de uma obra, o tradutor leva em conta as condições externas à produção. Além da visão de mundo deste, é preciso levar em consideração o público que irá consumir o produto. Se a série *Anne com E* (2017) fosse criada visando ser fiel aos pensamentos da época da publicação do livro *Anne de Green Gables* (1908), poderia não ressoar com os espectadores, que vivem uma realidade bem diferente da do início do século XX. O tradutor, como ser parcial inserido em um contexto social e político, busca no objeto a ser traduzido as partes que condizem com a mensagem que quer transmitir, podendo utilizar de sua liberdade criativa para ampliar a narrativa.

A arte é subjetiva, envolvendo emoções e preferências do artista. A tradução como arte traz à tona a subjetividade do tradutor. Este imbui na tradução seus sentimentos e ideais, "formando" um novo produto a partir do original. Moira Walley-Beckett, ao roteirizar a série *Anne com E* (2017), não pôde escapar de suas opiniões pessoais com relação a o que manter e o que ampliar no processo de tradução intersemiótica do livro *Anne de Green Gables* (1908). Podemos trazer aqui as palavras de Plaza, que, em certa parte de sua produção, caracterizou o

ato de traduzir como "repensar a configuração de escolhas do original, transmutando-a numa outra configuração seletiva e sintética" (Plaza, 2003, p. 40). Entendemos que a roteirista analisou as escolhas de Montgomery com relação ao livro para, assim, poder transmutar a história em uma tradução que faça sentido para o contexto atual, mas sem extinguir sua essência.

Trazemos agora as palavras de Haroldo de Campos:

> "Se a tradução é uma forma privilegiada de leitura crítica, será através dela que se poderão conduzir outros poetas, amadores e estudantes de literatura à penetração no âmago do texto artístico, nos seus mecanismos e engrenagens mais íntimos. A estética da poesia é um tipo de metalinguagem cujo valor real só se pode aferir em relação à linguagem-objeto (o poema, o texto criativo enfim) sobre o qual discorre." (2006, p. 46)

Percebe-se que, para Campos, a tradução é uma forma de leitura crítica. Traduzir permite a quem o faz entender mais profundamente uma obra do que alguém que se limita apenas à leitura. O tradutor é levado a refletir profundamente sobre a obra, buscando significados talvez não tão aparentes, intenções ocultas do autor. Pode-se considerar que Moira Walley-Beckett adquiriu o "privilégio" de analisar a obra original criticamente, entendendo significados e nuances que passaram despercebidos por muitos leitores. *Anne de Green Gables* (1908) pode, a princípio, parecer uma obra simples, mas esconde diversas interpretações nas entrelinhas, de modo que é possível utilizar de seu enredo para realizar uma tradução intersemiótica repleta de novos significados, adaptando e ampliando a história.

3 ANÁLISE

Nesta seção fazemos um cotejamento entre livro e série, analisando personagens secundários originais desta última. Para delimitarmos nosso objeto de análise, consideramos personagens que foram relevantes para a trama, tiveram considerável participação na série e cujo sofrimento devido ao preconceito da sociedade foi mostrado. Os personagens escolhidos foram: Cole, Sebastian, Mary e Ka'kwet.

3.1 Lâminas do livro ao audiovisual – Cole

O quadro abaixo mostra passagens da obra literária e transcrições da série, que em seguida serão analisadas para um melhor entendimento do personagem Cole. Além disso, há nele também um print retirado da produção audiovisual para mostrar o personagem.

Quadro 1: Passagens do livro *Anne de Green Gables* (1908) e da série *Anne com E* (2017) que ajudam no entendimento do personagem Cole.

Obra original	Criação intersemiótica - Cole
No dia seguinte, o sr. Phillips teve um de seus rompantes de readequação das normas disciplinares, anunciando, antes de sair para almoçar que esperava encontrar todos os alunos em seus respectivos lugares quando retornasse. Qualquer atraso seria punido. Todos os meninos e algumas das meninas foram, como sempre, para o bosque de pinheiros-do-canadá do sr. Bell, todos com a intenção de ficarem apenas o tempo suficiente para "mascar goma". Mas os bosques de pinheiros são atraentes, e as nozes de goma amarelas, cativantes. Eles colhiam e vadiavam tranquilamente. Como de costume, a primeira coisa que os lembrou que o tempo voara foi Jimmy Glover	Colega: Ei, Cole! Devolva a bola, amigo. Ei, marica! É, você mesmo! Belo arremesso, Rembrandt. Quer jogar? Cole: Não, não quero. Mas obrigado. (*Anne com E*, Ep.2 T2, 09:53 – 10:19) (O colega derrubou a tinta de Cole no caderno de desenho deste.) Phillips: Cole? O que aconteceu aí? Cole! Cole: Me desculpe, Sr. Phillips. Eu vou limpar. Phillips: Está desenhando enquanto me dedico incansavelmente à sua educação? Para a lousa! Agora! – Escreve "Não desenharei durante a aula' no quadro – Gosta de desenhar? Desenhe isto. Em letra legível.

gritando do alto de um pinheiro ancestral: "O professor está a caminho!".

As meninas, que estavam no chão, saíram correndo e chegaram à escola a tempo, mas isso sem desperdiçar nem um segundo. Os meninos, que tiveram de se contorcer para descer das árvores às pressas, chegaram depois. Anne, que absolutamente não ficara catando goma, mas sim vagando e cantando alegremente na outra extremidade do bosque, entre as samambaias que chegavam à cintura, com uma guirlanda de lírios-chocolate no cabelo como se fosse uma divindade da floresta, foi a última a dar no pé. No entanto, ela conseguia correr como um cervo, como se o diabo a perseguisse, e alcançou os meninos bem na porta. Esgueirou-se na sala de aula junto com eles, bem quando o sr. Phillips estava prestes a pendurar o chapéu.

A energia da readequação da norma disciplinar do sr. Phillips já havia minguado: ele não queria ter o trabalho de punir uma dúzia de alunos. Porém, era necessário fazer algo para manter sua palavra. Então ele procurou um bode expiatório e escolheu Anne, que despencara em seu assento, ofegante e com a esquecida guirlanda de lírios meio caída sobre uma orelha, o que lhe dava uma aparência particularmente desleixada.

— Anne Shirley, uma vez que você parece gostar tanto da companhia dos meninos,

[...]

Phillips: Menos enfeitada. Precisará de espaço para 50 frases.

(*Anne com E*, Ep.2 T2, 11:08 – 12:38)

(Cole estava ajudando Anne com seu penteado.)

Diana: Ah, ficou lindo, Cole!

Phillips: Cole Mackenzie! Já que parece ter inclinações tão femininas, vamos satisfazê-lo esta manhã. Sente-se com as meninas.

(*Anne com E*, Ep.5 T2, 19:13 – 19:29)

Imagem 1: Cole é interrompido enquanto desenhava.



Fonte: *Anne com E* (2017), episódio 2 da 2ª temporada, minuto 10:01.

vamos fazer a sua vontade esta tarde — anunciou, sarcástico. — Tire essas flores do cabelo e sente-se com Gilbert Blythe. Os outros meninos deram risinhos. Diana, pálida de pena dela, retirou a guirlanda do cabelo de Anne e amassou-a. Anne olhou para o professor como se transformada em pedra. — Escutou o que eu disse, Anne? — esbravejou o sr. Phillips. — Sim, senhor — respondeu Anne lentamente —, mas acho que o senhor não quis dizer isso de verdade. — Asseguro que sim — enfatizou com a inflexão sarcástica que todas as crianças, e principalmente Anne, odiavam. Aquilo dava nos nervos. — Obedeça imediatamente. Por um momento, parecia que Anne desobedeceria. Então, percebendo que não havia remédio, ela se levantou depressa, cruzou o corredor, sentou-se ao lado de Gilbert Blythe, apoiou os braços sobre a carteira e afundou seu rosto neles. Ruby Gillis, que conseguiu dar uma olhada no rosto da Anne, disse aos outros enquanto iam para casa que "nunca vi 'abizolutamente' nada como aquilo: estava muito branco e com pequenos pontinhos vermelhos muito feios". Para Anne, era o fim do mundo. Já era ruim o bastante ser a única castigada entre uma dúzia de outros igualmente culpados. Mas era ainda pior ser forçada a	

sentar-se com um menino, ainda por cima Gilbert Blythe, o que tornava a injúria totalmente intolerável. Anne sentiu que não poderia suportar e que seria inútil tentar. Todo seu ser fervilhava de vergonha, raiva e humilhação. De pronto, todos os alunos a observavam, cochichavam, davam risadinhas e cutucadas. Mas como Anne não levantou mais a cabeça, e como Gilbert se meteu de corpo e alma nos exercícios de frações, logo todos retornaram às próprias tarefas e Anne foi esquecida. (*Anne de Green Gables*, p. 164-167)	

Fonte: Livro *Anne de Green Gables* (1908) e série *Anne com E* (2017).

No livro, parte da história se passa no ambiente escolar. O professor, sr. Phillips, é visto como uma figura autoritária que acaba por levemente antagonizar Anne. O ambiente de sala de aula contém alunos, que, como crianças comuns, acabam por "zoar" alunos considerados estranhos ou diferentes.

Na série, Cole é um personagem que sofre preconceito por ser diferente dos outros garotos. Ele não gosta de esportes. Seu hobby é desenhar. Além disso, tem uma aparência que pode ser considerada mais afeminada. O fato de ele ser gay não é oficialmente conhecido por seus colegas de classe, apenas por Anne. A série também sugere nas entrelinhas que o professor Phillips também sente atração pelo sexo masculino e, por não aceitar isso, acaba por desgostar de Cole.

Podemos notar como a série aproveitou o ambiente criado no livro para inserir o personagem Cole. Este sofreu bullying por parte dos garotos da classe, que tinham uma visão de mundo centrada no modo como foram criados. Também foi alvo do professor, que buscava bodes expiatórios para aplicar sua disciplina. Em dado momento, ao notar que Cole estava

arrumando o cabelo de Anne, o docente mandou que garoto se sentasse junto com as meninas. Podemos notar a semelhança entre esta cena audiovisual e a cena literária na qual o homem manda que Anne sente-se ao lado de Gilbert.

O processo de tradução intersemiótica realizado é um bom exemplo de como traduções não buscam ser "completamente fiéis". Há um processo de "repensar a configuração de escolhas do original" como dizia Plaza (2003, p. 40). Este autor entende a tradução intersemiótica como sendo "estruturalmente avessa à ideologia da fidelidade" (2003, p. 30). É isto que podemos notar ao observar como o enredo foi ampliado no produto audiovisual. A série aproveitou a ambientação e características dos personagens no livro para trazer novos contextos coerentes com a contemporaneidade em que estamos inseridos. O preconceito com as diferenças, que no livro era direcionado a Anne, na série foi também direcionado a Cole (e outros personagens).

Não houve apenas uma tradução de um meio midiático para outro, mas também uma recriação. Haroldo de Campos, ao tratar de tradução de texto criativo, considera que há um processo de recriação ou de tradução paralela, sendo ela autônoma, mas recíproca. Não se traduz apenas o significado, mas o signo em si (2006, p. 35). Traduzir não é um processo simples. O tradutor deve buscar entender a mensagem que se quer passar e transfigurá-la para um novo produto. Ao fazê-lo, acaba por realizar um processo de recriação que faz emergir não apenas significados da obra original, mas também sua própria interpretação do objeto a ser traduzido.

3.2 Lâminas do livro ao audiovisual – Sebastian e Mary

O quadro abaixo mostra passagens da obra literária e transcrições da série, que em seguida serão analisadas para um melhor entendimento do personagem Sebastian. Além disso, há nele também um print retirado da produção audiovisual para mostrar o personagem. Da mesma forma, há um quadro dedicado à personagem Mary. Após tais considerações, será feita uma análise relacionando estas criações intersemióticas com a teoria de tradução.

Quadro 2: Passagens dos livros *Anne de Green Gables* (1908) e *Anne de Ingleside* (1939) e da série *Anne com E* (2017) que ajudam no entendimento do personagem Sebastian.

Obra original	Criação Intersemiótica - Sebastian

"— Gilbert logo vai voltar, e já aviso que ele está acostumado a ser o primeiro. Ele ainda está no quarto livro, embora tenha quase catorze anos. Quatro anos atrás, seu pai ficou doente e se mudou para Alberta para se tratar, e Gilbert foi com ele. Ficaram lá por três anos, e Gil quase não ia à escola. Não vai ser tão fácil ser a primeira da classe agora, Anne." (*Anne de Green Gables*, p. 158)	Fireman (para Sebastian): Alimente a dama, Trindade! Ninguém te paga para tirar férias! Gilbert (cantando): Quando era apenas um menino Minha mãe sempre dizia O caminho nos levará... Sebastian: Não irrite aquele homem. Ou a mim. Gilbert (cantando): E se eu nunca beijasse as garotas... Sebastian: Não tem graça. Gilbert: Não tentava ser engraçado. Bem, talvez um pouco. Fireman: Talvez os rapazes queiram outra tarefa. Sebastian: Desculpe, senhor. Gilbert: Às vezes, a música em minha alma precisa ser externada. Fireman: Querem a fossa? Seria mais adequado? Sebastian: Estamos bem, senhor. Tudo bem. Levando até o senhor. Gilbert: Acho que limpar latrinas seria particularmente repugnante. Sebastian: Deixe de ser bobo. Fireman: O que foi? Querem ficar desempregados? É isso? Sebastian: Tudo bem, senhor. Gostamos de fazê-la avançar. É um privilégio. Fireman: Chega de conversa. (*Anne com E*, Ep.1 T2, 07:17 – 08:20)

"Anne amava retornar a Avonlea, mesmo quando o motivo da visita, como aquele, era triste. Gilbert e ela tinham vindo para o funeral do pai dele, e Anne resolveu ficar por uma semana. Marilla e a senhora Lynde se recusaram a deixá-la partir tão cedo." (*Anne de Ingleside*, P. 7)	Sebastian: Dois dias assim. Fireman não é o único que não gosta desta canção. Gilbert: Estava só brincando. Sebastian: Bem, então pare. Gilbert: Você tem razão. Fireman é alvo fácil. Sebastian: Não é por isso. Gilbert: O que há com você? Sebastian: Sou estivador há dez anos. Ou mais. É tudo o que tenho. Não serei promovido. Não passo disto. E não há nada para mim em terra firme. Você é branco. Tem opções. Está aqui como turista, Blythe. Eu preciso disto. Não me faça perder este emprego. Entendeu? Gilbert: Sim. Sim. Me desculpe. (*Anne com E*, Ep.1 T2, 16:52 – 17: 52)
	Imagem 2: Sebastian (à esquerda) e Gilbert (à direita) trabalhando no navio.  Fonte: *Anne com E* (2017), episódio 1 da 2ª temporada, minuto 07:42.

Fonte: Livros *Anne de Green Gables* (1908) e *Anne de Ingleside* (1939) e série *Anne com E* (2017).

No livro *Anne de Green Gables* (1908), Gilbert volta a Avonlea (local onde se passa a história) após ficar anos afastado. Ele é um garoto inteligente, confiante e que gosta de provocar as garotas. A morte do pai de Gilbert ocorre em *Anne de Ingleside* (1939), quando

Anne e Gilbert são adultos e uma família. Não há aprofundamento nem grande impacto na narrativa.

Na série, também temos o retorno de Gilbert e o desenrolar de sua relação de rivalidade com Anne. Sua personalidade se assemelha à do livro, (embora na produção audiovisual o garoto passe um leve ar de cavalheirismo). Após a morte de seu pai, Gilbert sai de Avonlea por um tempo, chegando a trabalhar num navio. Lá, ele conhece Sebastian, um homem negro que não possui outra opção a não ser passar anos de sua vida trabalhando neste tipo de embarcação. Sebastian causa um choque de realidade no garoto, e eles se tornam amigos. Através desse homem, nos é apresentada a realidade da população negra daquela época. Pessoas "de cor" estavam limitadas a subempregos, incluindo a mãe de Sebastian, que trabalhava de empregada em uma casa de família. Também havia a segregação racial que resultava, entre outras coisas, em bairros de negros, (sendo em um bairro assim onde nos é apresentada a personagem Mary, da qual falaremos futuramente).

Em ambas as produções temos o retorno de Gilbert e sua provocação contra Anne, (embora com certos detalhes diferentes). No livro *Anne de Ingleside* (1939), a morte do pai de Gilbert não foi aprofundada, sendo apenas citada brevemente. Já na série, é um evento marcante que serve de estopim para novas tramas e inserção de personagens. A morte nos livros ocorre muitos anos depois se comparada à série. A idade de Gilbert nas duas produções se difere em muitos anos, (assim como, obviamente, sua maturidade emocional,) e o impacto causado nas decisões do personagem é discrepante. Agora trazemos um quadro sobre a personagem Mary.

Quadro 3: Passagens dos livros *Anne de Green Gables* (1908) e *Anne de Ingleside* (1939) e da série *Anne com E* (2017) que ajudam no entendimento da personagem Mary.

Obra original	Criação intersemiótica - Mary
"— Gilbert logo vai voltar, e já aviso que ele está acostumado a ser o primeiro. Ele ainda está no quarto livro, embora tenha quase catorze anos. Quatro anos atrás, seu pai ficou doente e se mudou para Alberta para se tratar, e Gilbert foi com ele. Ficaram lá por três anos, e Gil quase não ia à escola. Não vai ser tão fácil ser a primeira da classe agora, Anne."	Sebastian: Senhoritas, preciso ser honesto... Mary: Assim espero. O último que tentou nos roubar saiu daqui com menos do que entrou. Sebastian: Minha situação é desafiadora. Mary: Traga o desafio para dentro e feche a porta. Sebastian: Faz calor aqui. Como a segunda perfeita de carnaval. Lavadeira: Se não tivesse que cheirá-lo,

(*Anne de Green Gables*, p. 158)	poderia ouvi-lo falar o dia todo. Sebastian: Têm sorte de ter um lugar quente no inverno de doer os ossos. Mary: Eu tenho sorte? Sebastian: Sim.
"Anne amava retornar a Avonlea, mesmo quando o motivo da visita, como aquele, era triste. Gilbert e ela tinham vindo para o funeral do pai dele, e Anne resolveu ficar por uma semana. Marilla e a senhora Lynde se recusaram a deixá-la partir tão cedo." (*Anne de Ingleside*, P. 7)	Mary: Tenho sorte de trabalhar o dia todo aqui, curvada sob a tina, limpando sujeira ou algo pior das roupas de baixo fedorentas dos outros? Sebastian: Falando assim... Mary: Cinco centavos a peça. Passadas e engomadas. Sebastian: Espero que não se importe que diga, é muito bonita. Como uma manga brilhando ao sol. Mary: Me importo. Por que homens acham que estamos esperando elogios? Estou trabalhando. Sebastian: Desculpe. Eu era bom nisso. Mary: Bom no quê? Deixar coisas para lavar? Sebastian: Falar com mulheres. É falta de prática. Mary: Deve ser. Entrar aqui falando mangas isso, sorte aquilo. Sebastian: Perdão. Por um momento me fez esquecer os problemas. Mary: Bem... Nos dê sua roupa. (*Anne com E*, Ep.8 T2, 29:33 – 30:57)

	Imagem 3: Mary trabalhando na lavanderia.  Fonte: *Anne com E* (2017), episódio 8 da 2ª temporada, minuto 30:50.

Fonte: Livros *Anne de Green Gables* (1908) e *Anne de Ingleside* (1939) e série *Anne com E* (2017).

A personagem Mary é introduzida na trama através de Sebastian. Este, após ter ido com Gilbert para a casa do garoto em Avonlea, resolve visitar um bairro de pessoas negras. Lá, devido a um encontro nada amigável que resultou em suas roupas sujas de lama (e outros dejetos), ele entra em uma lavanderia e conhece a lavadeira Mary (dentre outras mulheres que exerciam a mesma função). A mulher não se deu muito bem com ele a princípio, mas ao longo do tempo formou-se uma relação amorosa (que deu origem a Delphine, cujo crescimento não foi desenvolvido na série). Mary é uma mulher independente e confiante, alvo não somente de racismo, mas também do machismo socialmente estabelecido.

Percebe-se como a tradução intersemiótica de livro para série não se limitou apenas aos ambientes presentes na versão original. Tomou-se a liberdade de inserir novos cenários e, com eles, personagens que trariam identificação do público. Haroldo de Campos considera a tradução como "uma forma privilegiada de leitura crítica" (2006, p. 46), que permite penetrar "no âmago do texto artístico, nos seus mecanismos e engrenagens mais íntimos" (2006, p. 46). Podemos notar como a série buscou ir além da mera reprodução do enredo por um sistema de signos diferente: foram inseridas críticas sociais que lembram o passado e provocam reflexão no presente.

3.3 Lâminas do livro ao audiovisual – Ka'kwet

O quadro abaixo mostra passagens da obra literária e transcrições da série, que em seguida serão analisadas para um melhor entendimento da personagem Ka'kwet. Além disso, há nele também um print retirado da produção audiovisual para mostrar a personagem.

Quadro 4: Passagens do livro *Anne de Green Gables* (1908) e da série *Anne com E* (2017) que ajudam no entendimento da personagem Ka'kwet.

Obra original	Criação intersemiótica – Ka'kwet
"Enfim, com o tempo, a escola de Avonlea voltou à velha rotina e retomou seu ritmo e encanto anteriores. Obviamente, o recital deixou marcas. [...] Com exceção desses atritos frívolos, os trabalhos no pequeno reino da srta. Stacy continuaram avançando com regularidade. As semanas do inverno passaram voando. Foi um inverno atipicamente brando, com tão pouca neve que Anne e Diana puderam ir para a escola pelo Caminho das Bétulas quase todos os dias. No dia do aniversário de Anne, elas desciam ligeiras por ali, mantendo os olhos e os ouvidos alertas em meio à tagarelice, pois a srta. Stacy dissera que, em breve, deveriam redigir uma composição sobre "uma caminhada de inverno pelo bosque", e que deveriam ser observadoras. — Veja, Diana, hoje faço treze anos — comentou Anne, encantada." (*Anne de Green Gables*, p. 296 – 297)	Pai de Ka'kwet: Não se disperse, querida. Não é um lugar seguro. Garoto da escola 1: Este taco está curto demais pra mim este ano. Garoto da escola 2 (Billy): Seja homem. Assuma a culpa. O problema não é o taco, é você. Garoto da escola 1: Chegaram. Agora vamos ver você tendo que engolir o que disse, Billy. Garoto da escola 1 (para o pai de Ka'kwet): Obrigado. (De forma lenta) Gilbert: Olá. Boa tarde. Gostaria de encomendar um taco, se possível. Eu trouxe dinheiro. Pai de Ka'kwet: Sim. Faremos pra você. Traremos quando estiver pronto. Gilbert: Quando devo receber? Pai de Ka'kwet: Quando estiver pronto. Anne: Olá. Adoraria escrever um artigo sobre vocês e como fazem seus tacos incríveis. Seria possível? Ka'kwet: O que é um "artigo"? Anne: Eu faria perguntas, aprenderia sobre vocês, seu trabalho, e escreveria para as pessoas lerem. Tipo isto. Ka'kwet: Se muitas pessoas virem este papel, vão querer comprar tacos. Pai de Ka'kwet: Entendi. Esperta. Sim. Anne: Posso ir até a casa de vocês depois pra começar? Assim eu posso... Billy: Ei, Pode me fazer um taco? Podemos fazer uma troca. (Joga um objeto/tecido em

	direção a eles) (Ka'kwet joga o tecido de volta com força) Pai de Ka'kwet: Ka'kwet, você não é assim. Não crie problemas com o homem branco. Billy: Cuidado, pele vermelha. Pai de Ka'kwet: Hora de irmos. Não vamos vender pra este homem pequeno de ego grande. Billy: Selvagens. Anne: Sinto muito. (*Anne com E*, Ep.1 T3, 04:48 – 07:03)
	(Ka'kwet estava na aldeia confeccionando cestas com outras crianças, após ter conseguido fugir da "escola".) Garoto da aldeia: Veja como sou rápido. Ka'kwet: Diga na língua deles. "Veja como sou rápido." Diga! "Veja como sou rápido." É pelo seu próprio bem. Pare de se comportar como um índio idiota! Mãe de Ka'kwet: Está tudo bem, Ka'kwet? Ka'kwet: E você se importa? Mãe de Ka'kwet (para as crianças): Nos deem licença, por favor. Ka'kwet: É tudo culpa sua! Queria que eu fosse para aquela escola. Disseram que sou inútil. Burra! Por que você teve a mim? Eu te odeio! Mãe de Ka'kwet: Está tudo bem, minha garotinha... Ka'kwet: Não está tudo bem! Mãe de Ka'kwet: Você está a salvo. Está em casa. Está a salvo.

	(Ka'kwet chora enquanto é consolada pela mãe) Mãe de Ka'kwet: Está em casa. (*Anne com E*, Ep.9 T3, 00:21 – 01:20)
	(Homens brancos a cavalo chegam à aldeia) Mãe de Ka'kwet: Traga meu marido! Homem 1: Esperava uma aldeia menor. Não resolveremos o problema dos índios enquanto forem criados assim. (Ka'kwet e sua mãe se aproximam para falar com eles e vice-versa) Mãe de Ka'kwet: Bem-vindos. Homem 2: Que a paz esteja com vocês. Vim buscar a Hannah. Ka'kwet (para sua mãe): Não me faça voltar! Mãe de Ka'kwet: Agradeça por terem vindo, mas diga que decidiu ficar. Ka'kwet (para o homem 2): Ela disse que não vou voltar. Homem 2: Diga à sua mãe que ela não tem escolha. Homem 2: Há muitas crianças aqui. É como um ninho. Deveríamos pegar mais. Homem 3: Não estamos preparados pra levar mais que dois. Homem 2: Certo. Me dê cobertura. (Começa a puxar Ka'kwet) Ka'kwet: Corram! Eles querem levar as crianças! Corram! (Começa uma confusão na qual os homens vão atrás de crianças, que tentam fugir)

	(Ka'kwet é levada para longe de sua mãe) (O pai de Ka'kwet chega, gritando algo) (*Anne com E*, Ep.9 T3, 10:24 – 11:48)
	Imagem 4: Ka'kwet é sequestrada.  Fonte: *Anne com E* (2017), episódio 9 da 3ª temporada, minuto 11:47.

Fonte: Livro *Anne de Green Gables* (1908) e série *Anne com E* (2017).

No livro, temos menção ao inverno relacionado ao ambiente escolar na época em que Anne completava seus 13 anos. Não foi um inverno rigoroso.

Na série, a cena do primeiro encontro entre Ka'kwet e Anne ocorre quando esta tinha por volta de 16 anos, em um inverno forte o suficiente para congelar o lago próximo à escola. A garota indígena e seu pai sofreram preconceito por parte de Billy, um aluno da escola, que usou termos pejorativos para se referir a eles. Futuramente, Ka'kwet foi vítima de catequização forçada. A garota foi enganada com a promessa de poder estudar, mas na verdade ela e outras crianças indígenas foram obrigadas a aprender a religião dominante na época, além de serem mantidas em cárcere privado, proibidas de deixarem o lugar. A série foi cancelada na 3ª temporada, e o desfecho da história de Ka'kwet não foi mostrado.

O livro *Anne de Green Gables* (1908) não aborda a comunidade indígena. Esta foi inserida na série, com o maior destaque para Ka'kwet. A garota serviu como representação do sofrimento vivido por crianças indígenas antigamente. Mesmo tendo sido capaz de escapar, foi levada de volta à força, sendo ignorada a oposição de seus pais a tal ato.

Segundo Plaza, a criação na tradução intersemiótica "determina escolhas dentro de um sistema de signos que é estranho ao sistema do original. Essas escolhas determinam uma dinâmica na construção da tradução, dinâmica esta que faz fugir a tradução do traduzido" (2003, p. 30). Além do fato de que o sistema de signos utilizado difere, o contexto social no qual foi realizada a tradução intersemiótica para a série possuía demandas diferentes por parte do público. Dessa forma, a tradução fugiu do traduzido não apenas com relação ao signo, mas

também com relação à criação de novas ramificações no enredo que deram origem a personagens marcantes, como Ka'kwet.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi analisado, pudemos notar que Walley-Beckett aproveitou certas características dos ambientes e personagens literários para inserir cenários e personagens novos na série, não se limitando apenas aos acontecimentos do livro *Anne de Green Gables* (1908), mas trazendo também um acontecimento de *Anne de Ingleside* (1939) – a morte do pai de Gilbert – e fazendo deste um fator crucial para introduzir os personagens Sebastian e Mary. O ambiente conservador, o bullying e o preconceito foram fatores levados em conta ao se desenvolver os personagens minoritários e os desafios por eles enfrentados ao longo da narrativa.

Este trabalho nos permitiu utilizar a tradução intersemiótica para trazer reflexões a respeito do preconceito sofrido por minorias. Através de um cotejamento entre os livros *Anne de Green Gables* (1908) e *Anne de Ingleside* (1939) e a série *Anne com E* (2017), além de estudos a respeito da teoria da tradução, foi possível obter um maior entendimento destas obras, refletindo criticamente sobre as escolhas de Walley-Beckett com relação à tradução intersemiótica da produção literária de Montgomery.

Pudemos buscar entender sobre a possível origem de personagens minoritários marcantes na série, além de conhecer melhor sua história e seu sofrimento. Com esta pesquisa, logramos ajudar a criar um maior repertório acadêmico com relação às obras aqui estudadas. Reforçamos o fato de que traduções intersemióticas não são 100% fiéis às obras originais, e entendemos que é justamente a reflexão crítica do tradutor e as adaptações por ele feitas que nos permitiram apreciar projetos como *Anne com E* (2017), obras recriadas para nosso contexto social, trazendo uma narrativa pensada para a sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ANNE with an E. Direção: Amanda Tapping et. al. Produção: Susan Murdoch e John Calvert. Canadá: Netflix, 2017. Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/80136311?s=a&trkid=13747225&trg=cp&vlang=pt&clip=80182207

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. Disponível em: https://pdfcoffee.com/haroldo-de-campos-metalinguagem-e-outras-metaspdf-pdf-free.html

CALDEIRA, Isabel. **A construção social e simbólica do racismo nos Estados Unidos**. 1994. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/11596

FERREIRA, Ciro Oliveira. **Letramento literário e tradução intersemiótica: Iracema vai à escola**. 2019. 168 f. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) - PROFLETRAS, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, 2019. Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/profletras-mossoro-dissertacoes-turma4/arquivos/5358dissertacao_ciro_oliveira_ferreira.pdf

FONSECA, Thaiuska. **Do livro à tela: Anne de Green Gables de Lucy Maud Montgomery e 'Anne with an E' no fomento a leitura e ao letramento literário**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras), Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2020. Disponível em: https://pergamum.ucdb.br/pergamumweb/vinculos/000001/00000122.pdf

FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905).** Traduzido por Paulo César de Souza. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14199.pdf?srsltid=AfmBOopKq12k7IGhRwpaC9LfTM3S9gzNkoUgDSeMgdsCyOkyZhvamsQ5

GIL, Antônio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIROTTO, Cyntia. **Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária**. Álabe, [S.l], v. 4, n. 10, p. 1-23, jul./dez. 2014.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2003. Disponível em: https://www.professorjailton.com.br/novo/biblioteca/Roman_Jakobson_Linguistica_e_Comunicacao.pdf

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Green Gables**. Traduzido por Adriana Zoudine. São Paulo: Mojo.org, 2020. Disponível em: https://mojo.org.br/wp-content/uploads/2021/03/0008_AGG_BILINGUE.pdf

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Ingleside**. Traduzido por Rafael Bonaldi. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2020.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. 1. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. Disponível em: https://cursointermidialidade.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/08/traducao-intersemiotica-julio-plaza.pdf

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RESENDE, Lívia. **Homofobia e violência contra a população LGBT no Brasil: uma revisão narrativa**. 2016. Monografia (Bacharel em Saúde Coletiva), Universidade de Brasília, Ceilândia, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16212/1/2016_LiviaDaSilvaRezende_tcc.pdf

SANTOS, Janaína. **O protagonismo feminino em Anne de Green Gables**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras), Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22945/1/TCC%20Janaina%20dos%20Santos.pdf

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/29016114/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tr%C3%AAs_g%C3%AAneros